

Editorial: Diálogos, afetos e experiências formativas em Geografia

Pablo Sebastian Moreira Fernandez
Sandra E. Gomez

FCH-UNCPBA - Tandil



“Necessitamos de uma linguagem para a experiência, para poder elaborar (com outros) o sentido ou a falta de sentido de nossa experiência, a sua, a minha, a de cada um, a de qualquer um.”

Jorge Larrosa, 2019.

Os escritos que se apresentam neste Dossiê trazem o sentido de uma reflexão coletiva e que se materializa em uma estrutura multimodal, sendo, de modo geral, um agrupamento de expressões, falas e narrativas de experiências no campo da formação e da prática de professores de Geografia (situadas no campo do Estágio e das Práticas), estando situada em um espaço-tempo da pandemia da Covid-19. É neste cenário de temor global e que trouxe muitas perdas, dores e (des)encontros, adaptação dos modos de fazer de professores e estudantes, a reinvenção da aula e dos espaços de encontro, o escancaramento das desigualdades e da precarização da Educação, que também se fez emergir a potência do encontro, mesmo que através da tela, das redes e conexões entre distintos lugares e experiências: eis o conjunto de vivências que fomentam a maioria das questões se apresentam neste Caderno.

Essas questões, a princípio, acabam unindo e conectando modos de fazer, de olhar e de experimentar os espaços que são locais, porém atuam na construção de um raciocínio escalar, estimulando a comparação, a análise, a inferência, o reconhecimento de fluxos e conexões em escala global. Nessa “experiência de choque”, no sentido benjaminiano, o que se pode afirmar é que a vida e o cotidiano da escola como morada de alunos, professores, gestores, familiares e a comunidade se viram sem ter “ferramentas” para lidar com o momento que se impunha. A precarização da vida, das condições e modos de trabalho, a desigualdade social, o aumento do desamparo social, do desemprego e da fome, a necessidade de muitos desses jovens e adultos em trabalhar para sobreviver em um cenário novo impuseram mudanças e adaptações a serem feitas com “rapidez” e eficiência, como se a Educação pudesse através de “novas” metodologias e práticas resgatar a escola de outrora. Assim, diante dessa concepção utilitarista empregada pelos estados, secretarias, institutos e organizações, emerge um afeto de resistência em forma de linguagem da experiência, como apregoa Jorge Larrosa, um conjunto de textos e imagens, reflexões, ensaios, críticas e questionamentos sobre o sentido do ensinar e do apreender e, em especial, do “ser” professor e dos porquês de se ensinar Geografia.

“A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida.”

Vinicius de Moraes, 1967

Uma das motivações desta publicação se dá pelo entendimento do encontro como potência de afetos alegres, do encontro com o outro como possibilidade de reconhecimento das diferenças e singularidades. Encontro que se deu primeiramente em conversas e no planejamento de uma oficina para professores de Geografia nas *III Jornadas Nacionales da Red de Docentes y Investigadores en la Enseñanza de la Geografía* (ReDIEG), realizada em junho de 2021, e na aproximação através *Cadernos de Estágio* Vol. 3 n.2 - 2021

da Rede Internacional de Pesquisa “Imagens, Geografias e Educação” na qual participamos.

Nesse primeiro momento, concebemos um Colóquio de “Diálogos formativos em Geografia”, em julho de 2021, que foi realizado através da troca e parceria entre estagiários da Licenciatura em Geografia da UFRN e estudantes praticantes do professorado da *Facultad de Ciencias Humanas da Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires* (FCH-UNCPBA), situada no município de Tandil, Argentina.

Um segundo elemento motivador é que este evento reflete a consolidação do GT de Estágio do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo, situado no Centro de Educação da UFRN, concebido como propositor da proposição e articulação de espaços de formação que intuem extrapolar as fronteiras da universidade, ampliando a discussão e reflexão sobre processos formativos, promovendo o intercâmbio de práticas educacionais, refletindo sobre a produção de falas e narrativas fundadas em experiências de formação de professores.

Durante o encerramento do Colóquio, onde a língua como muro se diluía por meio de expressões faciais e imagens, de mapas, esquemas e “balançar de cabeças”, o que se via ali, conforme dito pelos participantes, foi a transformação de uma sala virtual em um espaço “físico” de troca de conhecimentos, de experiências e afetos emergentes, tendo o Estágio Supervisionado de Geografia (ou que seria equivalente no currículo argentino: o *Taller y Práctica de la Enseñanza de la Geografía*) como objeto de reflexão e análise do mundo “vivido” e/ou “sentido”.

O que pôde-se compreender, durante esses momentos, foi que a experiência gera (e circula por) um conjunto de afetos, que são modos de conhecimento, onde o esforço do pensamento nos impulsiona à ação, considerando que ele é, a cada instante, determinado pelas afecções que nos vêm dos objetos, das coisas, do vivido. Nesse sentido, a consciência é uma “passagem” de potências do afeto, considerando que o “indivíduo é antes de tudo uma essência singular, isto é, um grau de potência.” (DELEUZE, Gilles. *Espinoza e os Signos*, 1970, p. 3).

Este encontro se deu pela busca de uma dissolução da ideia de prática como o momento “aplicável” da formação de um professor, como o trecho do percurso que se aprende a “dar aula” ou a disciplina prática do currículo. Assim, o entendimento é que esse mesmo momento implica aos sujeitos da formação uma reflexão acerca das formas de mediação e o reconhecimento de experiências situadas no espaço escolar, em um sistema educativo e/ou social, entendendo esse conceito ou essa noção geográfica, o espaço, como uma potência de afetos e atravessamentos das dimensões de poder-saber, de teoria-prática, de escalas espaço-temporais, de identidades e alteridades.

Temas esses emergentes na educação contemporânea e que imprimiam “em tempo real” novas rotas ao percurso a ser realizado pelos discentes em relação à formação e prática docente, com seus percalços e imprevistos, seus desencontros. Um diálogo evidente do Estágio Supervisionado em Geografia se estabeleceu no contato com o plano de curso do *Taller* da colega argentina, indicando que: “*volver a pensar, re-visitare, estas cuestiones, porque consideramos que la formación y práctica docente del Profesorado de Geografía [...] no puede prescindir de una reflexión filosófica*

de la relación entre el par ciencia/tecnología y teoría/ práctica como únicos caminos para explorar las posibilidades de este campo” (EMENTA, 2021). A construção subjetiva dos saberes práticos da experiência é o resultado de incidentes críticos que demandam a construção de saberes dotados de sentido; a criação desse espaço de diálogo, intercâmbio de palavras, de imagens, afetos, sem-sentidos, produz uma combinação de reflexões sobre o próprio trabalho e imaginação, que se produziu em formas invisíveis de ambos trajetos de formação inicial e do campo da prática de professores e licenciados em Geografia, se dando enquanto uma conexão de experiências e afetos.

Deste modo, esta edição especial da Cadernos intui aproximar outras formas de currículo e concepção de formação, de se pensar e ensinar o espaço, de troca de experiências e afetos entre professores de Geografia, atuantes e em formação. Assim, ela se organiza em: apresentação; uma crônica “de abertura” produzida por Nestor André Kaercher; a seção “Relatos de Experiências” com narrativas dos estudantes da UFRN e da FCH-UNCPBA participantes do Colóquio; uma crônica construída coletivamente e organizada por Wenceslao Machado Oliveira Junior (UNICAMP); a seção “Artigos”, se organiza a partir de uma rede de professores/pesquisadores do Estágio e do Ensino de Geografia, que representam a diversidade regional e de lugares produtores de conhecimento sobre a temática, sendo estes: Eliane Aparecida Cabral (UNIFAP), Juliana M. Trifilio Dias, Lana de Souza Cavalcanti (UFG), Juan Suasnabar (FCH-UNCPBA), María de los Ángeles Fanaro (FCH-UNCPBA), Lucineide M. Pires (UEG - Morrinhos), Maria Francineila P. Santos (UFAL), Maria José Costa Fernandes (UERN - Mossoró), além de duas produções coletivas; concluindo com um ensaio imagético/poético com curadoria dos organizadores.

Assim, desejamo-lhes uma leitura potente, repleta de afetos e geografias.

Os Organizadores.

Pablo Sebastian Moreira Fernandez. Professor do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo, CE e Programa de Pós-graduação GEOPROF (CERES/CCHLA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Sandra E. Gomez. Profesora del Centro de Investigaciones Geográficas (CIG)- Instituto de Geografía, Historia y Ciencias Sociales (IGEHCs), Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires (CONICET/FCH/UNCPBA).

Ambos são pesquisadores da Rede Internacional de Pesquisas “Imagens, geografias e educação <<https://www.geoimagens.net/>>.